

POÉTICAS DO CORPO: MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS ACERCA DA IMAGEM CORPORAL

Cristiane Ziegler Leal³⁰

Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi³¹

RESUMO

O texto aborda manifestações artísticas contemporâneas cujo mote é a imagem corporal e questões relacionadas ao corpo na atualidade. Na produção em arte, ao longo dos tempos, a representação da figura humana tem se associado a padrões estéticos das distintas épocas, remetendo ao contexto sociocultural. Na contemporaneidade, a influência da mídia e a cultura do consumo levam à construção do corpo como produto e objeto, a partir da imposição de certos modelos. Neste âmbito, através da produção de sete artistas, abordam-se, no artigo, algumas das questões emergentes acerca do corpo.

Palavras-chave: Arte Contemporânea. Corpo. Imagem Corporal.

Corpo e Arte na Contemporaneidade

Observa-se que no contexto das sociedades ocidentais industrializadas há uma obsessão compulsiva pelos padrões de beleza disseminados pela cultura midiática de massas. É uma busca incessante pela aparência física perfeita, pela magreza como sinônimo de beleza, o que é reforçado pelas mídias da comunicação e pela indústria da moda, que, juntas, formam um conjunto que divulga, implanta e legitima cotidianamente imagens de “perfeição”, que para muitos é o centro ordenador da sua existência. O corpo se torna produto, tomado pela indústria como instrumento que se propaga em torno de imagens que servem a significados sociais, como se fosse um corpo construído social e culturalmente. Lars Svendsen (2004, p. 87) afirma que a nossa percepção do corpo humano é sempre dependente das modas dominantes de cada época e nossa percepção dessa moda é, por sua vez, dependente de como são representadas visualmente em pinturas, fotografias e outros meios.

A questão do corpo surge de inúmeras formas na contemporaneidade. O corpo é interrogado por áreas distintas e de diversas especialidades, é objeto da arte, de variadas artes, desde a literatura, passando pela pintura e escultura, pelo design, e também pelo teatro,

³⁰ Mestranda em Artes Visuais pela UFSM.

³¹ Professora Associada da UFSM. Atua como docente permanente e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/ Mestrado.

televisão e cinema. Pode-se constatar que o corpo é matéria-prima para inúmeras dimensões de experiências e de representações, tanto por parte das ciências como das práticas culturais.

Conforme Tatiane Trinca (2008, p. 13) a reflexão em torno do corpo adquire maior relevância se contemplados os numerosos indícios disponíveis em toda parte de uma crescente preocupação e obsessão pelo corpo na contemporaneidade. Porém, não se trata de qualquer corpo, trata-se de um corpo manipulado, fabricado, reconstruído, que apresenta a “beleza e a saúde perfeita” como metas a serem alcançadas.

Neste sentido, muitos artistas têm se voltado a investigar e propor manifestações, tendo como questão central o corpo e suas representações na atualidade.

Jenny Saville

Jenny Saville nasceu em Cambridge, Inglaterra, em 1970. Formou-se em Belas Artes com na *Glasgow School of Art* em Glasgow, na Escócia. O trabalho de Saville interroga as percepções do corpo feminino de forma provocadora. A artista diz que desafia o “olhar masculino”, como também enfrenta o espectador e não ignora estar fazendo uma “declaração” ousada sobre o corpo feminino.

Usando a pintura e a fotografia para questionar as questões de percepção do corpo, feminino, explora o próprio corpo em suas obras, o qual é esteticamente fora do padrão das capas de revista, como diz a artista. Suas pinturas e fotografias retratam o corpo cobrindo a totalidade da tela, por vezes espalhando-se pelas bordas, enfatizando, assim, as imperfeições comuns do corpo humano. Saville tem a intenção de defrontar o ideal da sociedade de “corpo perfeito”, ao mostrar seu próprio corpo ampliado e distorcido.



Figura 1 - *Branded*, 1992
Fonte: Jenny Saville

"*Branded*", produção de 1992 (Figura 1), é um exemplo onde Saville usa seu próprio corpo, que é obeso, mostrando suas características. Ela segura as dobras de sua pele como uma espécie de gesto que seria interpretado individualmente por quem olha. O corpo está de frente para o espectador impondo-se e não representa um objeto passivo a ser visto, mas se coloca diretamente em frente ao observador tal como é.

Rachele Cateyes

Rachele é ilustradora e se considera uma importante ativista ou uma “gordo ativista”, como intitula a artista. Nascida em Milwaukie, Oregon, EUA, por excessivas hostilizações que sofreu e sofre por seu peso, tem a intenção de fazer emergir a questão da “gordofobia”, ela cria uma série de ilustrações chamada “Glorificando a obesidade”.

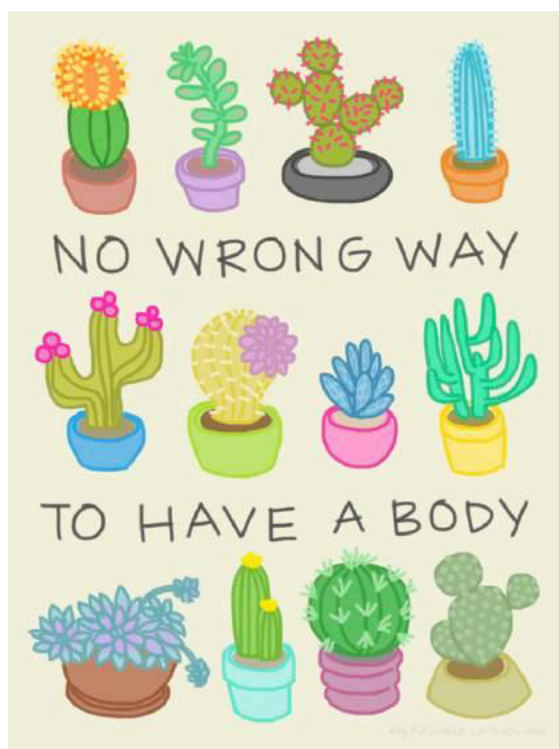


Figura 2 - *Não há uma maneira errada de possuir um corpo*, 2015
 Fonte: Rachele Cateyes

Segundo a artista, a intenção do projeto era transformar as palavras negativas direcionadas às pessoas gordas em algo positivo. A ilustração referente à Figura 2 apresenta diversos cactos que remetem aos diferentes tipos de corpos, sem que um seja mais belo que outro.

Erwin Wurm

Artista contemporâneo, nasceu em *Bruck an der Mur* em 1954, estudou na Academia de Artes Aplicadas de Viena e na Academia de Belas Artes da Áustria. Trabalha com uma abordagem crítica para mostrar a vida atual, sendo conhecido pelas esculturas que tem desenvolvido, em paralelo com outros trabalhos³², desde 1997. O artista propõe, em algumas de suas obras, esculturas de objetos cotidianos com formas corpulentas e munidos de humor. A partir dessas esculturas corpulentas, Wurm aborda e critica aspectos da cultura contemporânea e também o consumismo, afirmando que o humor leva as pessoas a olharem para as coisas com mais cuidado.

³² Esculturas, vídeos, instalações, performances e intervenções.

Sobre a mostra do artista no Brasil (O Corpo é a Casa), Marcello Dantas, curador, coloca que “Wurm olha também para seu interior e nele o universo de objetos domésticos os quais ele deforma e redimensiona, como desdobramento das investigações das estruturas arquitetônicas”. (2017, p.25). Ao percorrer o conceito de corpo e elementos domésticos e do cotidiano, o conjunto de obras explora tanto noções arquitetônicas, para as quais o artista olha a partir do ponto de vista escultórico, quanto “a natureza transformativa da escultura em suas muitas encarnações” (Dantas, 2017, p.22), ainda aponta o curador. Esse conjunto antropomórfico e obeso sugere algumas atribuições biológicas ao objeto artístico, como o ato de consumir, tornando-o capaz então de “preencher” o seu próprio interior.



Figura 3 - *A Casa Gorda*, 2003
Fonte: Erwin Wurm

Fat House (Casa Gorda) tem dimensões gigantescas e pesa cerca de duas toneladas. Marcello Dantas comenta que a obra “a Casa Gorda”, consiste em uma casa exagerada, que não está dentro dos padrões normais de casas.

Mireille Suzanne Francette Porte

A artista francesa nascida em 1947, em Saint-Étienne, Loire. Em 1971, adotou o nome Orlan, e ficou conhecida pelas intervenções no próprio corpo, através de cirurgias plásticas. Assim, faz de seu próprio corpo o meio, a matéria-prima e o apoio visual de seu trabalho.

Tem lugar como o "debate público", sendo uma figura importante da arte corporal e da "arte carnal", como ela mesmo definiu em seu manifesto de 1989.

Seu compromisso e sua liberdade são parte integrante de seu trabalho. Defende posições inovadoras, interrogativas e subversivas, em toda sua arte. Opõe-se ao determinismo natural, social e político e a todas as formas de dominação, supremacia masculina, religião, segregação cultural e preconceito, entre outras questões.



Figura 4 - *Reincarnação de St. Orlan*, 1990
Fonte: ORLAN

O trabalho da artista é uma tentativa de quebrar os padrões estéticos, de questionar o *status* do corpo feminino, via pressões sociais. A artista salienta tais questionamentos afirmando que “nosso corpo nos pertence”, explanando sobre o engajamento do corpo nas atividades artísticas com propósito de tornar mais intensa a percepção sobre a arte carnal pelos artistas.

Fernanda Magalhães

Nascida em 1962, em Londrina (PR), a artista visual é graduada em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina e doutora em Arte pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Fernanda Magalhães desenvolve pesquisas e experimentações sobre os limites e potencialidades de representações do corpo na arte, em uma predileção por corpos catalogados como 'acima do peso'. Os trabalhos da artista inserem-se em um panorama da arte em que o corpo se torna central na construção de obras produzidas a partir de diferentes linguagens.

Seus projetos abordam o corpo, mais especificamente o da mulher gorda. Este interesse surgiu em sua vivência com o seu corpo e a partir de questões pessoais. No encadeamento de suas produções, os trabalhos se expandiram, partindo da questão das mulheres gordas para pensar mais amplamente nas mulheres e na diversidade, assim como, dos processos da fotografia, para o desenho e a performance. “Uma atuação com todo meu corpo pensando nas questões contemporâneas que são de todos” (2017, p.1), destaca Fernanda.



Figura 5 - *Gorda 13*, 1995
Fonte: Fernanda Magalhães

Em *Gorda 13* (Figura 5), da série “A Representação da Mulher Gorda Nua na Fotografia”, a artista propõe uma reflexão sobre as diferenças corporais, sobre mulheres que odeiam seus corpos e sobre sua própria condição de ser obesa. O que a artista provoca, questiona e subverte são as condições claustrofóbicas que os corpos vivenciam rotineiramente. Suas imagens circulam por um mundo onde corpos são reificados. E considera que a obsolescência e perecibilidade são constantes, assim como a fragmentação dos sujeitos.

Eliana Kertész

Nascida na Bahia, formou-se em administração, teve vida pública na política, porém, a partir de 1991, Eliana passa a modelar barro. Em 1993, surgiu um convite para uma primeira exposição, quando produziu 33 esculturas de mulheres gordas que cativaram a crítica e o público, ganhando fama e inúmeros convites para outras mostras. As peças de Eliana já passaram por diversas cidades e também estão em museus do Brasil e do exterior. Em 2004, “Aleluia”, uma escultura de mulher negra em resina, foi premiada na Bienal de Roma.



Figura 6 - *As Meninas do Brasil*, 2012.
Fonte: Eliana Kertész

As obras de Eliana Kertész fazem uma apologia à estética do redondo. A escultora induz a pensar uma dimensão política do corpo da mulher, assumindo-se em marcante presença, alheia aos padrões disseminados pela mídia. Ela desenvolve suas obras pela coerência de uma estética própria, marcada pelo contraponto à tendência contemporânea da magreza, usando os volumes femininos para fazer um manifesto à ditadura cruel da beleza associada ao magro. Como autora do monumento “As meninas do Brasil” (Figura 6), que é uma homenagem à mistura de raças do nosso país, discute a imagem da mulher através de suas obras, concentrando-se sobre modelos que fogem dos padrões usuais de beleza.

Talita Esquivel

Formada em Educação Artística e Artes Plásticas pela UFPR, atualmente é doutoranda em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP. O interesse de Talita é pela forma do corpo gordo, pois sua percepção por esse corpo se dá tanto de forma figurativa quanto

abstrata. As formas têm intenção de mostrar as imperfeições do corpo gordo, o qual não faz parte dos ideais de beleza recorrentes dos corpos femininos atuais.



Figura 7 - *Corpo Grotesco*, 2007
Fonte: Talita Esquivel

A intenção da artista nesse trabalho é de mostrar uma mão sangrando por atividades “cotidianas” de beleza. Questionando, de certa forma, os rituais e sacrifícios de submissão para conseguir atingir os padrões estéticos necessários.

Considerações Finais

O corpo humano vem sendo utilizado como base para trabalhos artísticos e ganha atenção na contemporaneidade. As percepções das práticas corporais podem ser de caráter histórico, religioso, étnico, social, cultural. Uma das explicações sobre a relação com o corpo, a partir do paradigma de normalidade, em geral base para julgamentos, é de Denise Sant’Anna (1995). Segundo a autora, tal paradigma relaciona-se com aquilo que é considerado artificial em cada época.

Inúmeros artistas trabalham com a questão do corpo, colocando em evidência tudo o que é próprio do corpo, do conhecimento sensível, do carnal, do humano.

Abordagens e questionamentos visuais podem constituir-se em fatores capazes de levar a uma alteração da relação pessoal com o próprio corpo e com o corpo do outro, fazendo com que se repense e se conteste paradigmas, imposições sociais, culturais, étnicas e religiosas de padrões de beleza, de comportamento, de crença. Essa pode ser uma contribuição da arte e do artista também hoje.

Referências

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TRINCA, Tatiane P.; **O corpo-imagem na cultura do consumo: uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado**. 2008. 154 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/trinca_tp_ms_mar.pdf> Acesso em: 20 out. 2016.

Referências Digitais (Artistas)

JENNY SAVILLE. Disponível em:

<http://www.artnet.com/magazineus/news/artmarketwatch/london-contemporary-auctions-2-22-11_detail.asp?picnum=5> ; <<https://www.gagosian.com/exhibitions/january-12-2002--jenny-saville--glen-luchford>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

RACHELE CATEYES. Disponível em: <http://rachele_cateyes.weebly.com/about.html>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ERWIN WURM. Disponível em:

<<http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programacao/265>> ;
<<http://www.artnet.com/artists/erwin-wurm/>>;

DANTAS, Marcelo. **Erwin Wurm – o corpo é a casa**. DasArtes – Artes Visuais em Revista. Disponível em:
<http://www.erwinwurm.at/fileadmin/user_upload/periodicals/2017/Dasartes.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

ORLAN. Disponível em: <<http://www.orlan.eu>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

FERNANDA MAGALHÃES. Disponível em: <<http://www.pap.art.br/midia/a2806/3978>>;
<www.fernandamagalhaes.com.br> . Acesso em: 22 jun. 2017.

ELIANE KERTÉSZ. Disponível em: <<http://www.elianakertesz.com>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

TALITA ESQUIVEL. Disponível em: <http://www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-Artes/catalogo_amostra.pdf>;
<<http://www.tede.udesc.br/bitstream/handle/1332/1/talita.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.